

Há plano mas falta a vacina

A vacinação contra meningite das crianças com menos de sete anos de idade da área da Grande São Paulo vai começar amanhã? Ninguém pôde responder a esta pergunta, ontem, na Secretaria da Saúde. Os estoques de vacinas do Instituto Butantã serão utilizados para imunizar os últimos escolares e depois disso, as doses de vacina tipo A ficarão praticamente reduzidas a zero. E não há, aparentemente, data marcada para a chegada de novas remessas dos laboratórios produtores.

Hoje, as equipes de vacinação da Secretaria deverão trabalhar no Distrito Sanitário de Santa Cecília, fazendo o "rescaldo" das escolas. Além disso, vacinarão os escolares de São Miguel Paulista contra o meningococo tipo C. Depois que terminarem esta programação, não terão nada garantido para fazer. Extra-oficialmente, porém, sabe-se que se houver doses de vacinas suficientes, a imunização do pessoal considerado de "segurança" vai continuar.

As incertezas se referem, de fato, à vacinação das crianças com menos de sete anos de idade. O Laboratório Merieux atrasou a entrega da vacina tipo A até agora, mas pelo menos informou quando faria a remessa das novas partidas. Atualmente, nem isso está acontecendo. A Secretaria tem um contrato que lhe garante três milhões de doses tipo A mas não tem segurança nenhuma sobre quando receberá tudo. Quanto à vacina tipo C, a situação é bem pior: o chefe do Serviço de Epidemiologia e Estatística da Secretaria da Saúde, Edmundo Juárez, afirmou ontem, por exemplo, que não ouviu sequer falar de um cronograma de remessas que fosse assegurado pelo Laboratório Merck Sharp Dohme.

Enquanto isso, os técnicos da Secretaria da Saúde discutem, em longas reuniões, a aplicação do Plano Nacional de Vacinação, detalhado na terça-feira em Porto Alegre, pelo ministro Paulo de Almeida Machado. Entre os assuntos que debatem, supõe-se, na Secretaria da Saúde, a implantação do plano em São Paulo, a partir de janeiro.

Os jornalistas que procuram informações na Secretaria da Saúde sobre a epidemia de meningite, por sua vez, reivindicam informações mais concretas. Em um abaixo-assinado encaminhado ao secretário Getúlio Lima Junior, manifestaram sua "estranheza diante da negligência" dos técnicos da Secretaria em esclarecer a população da real situação da epidemia em São Paulo. Criticaram a incoerência das informações prestadas, além de reclamar contra o fato de serem esporádicas: "Pedimos que se leve em consideração não só o direito da população de ser bem informada como também o respeito devido aos profissionais da imprensa". O documento foi assinado por jornalistas do "Diário Popular", "O Estado", "Folha de São Paulo", "O Globo" e "Jornal do Brasil".

Ao mesmo tempo, os boletins oficiais da assessoria de imprensa informavam que, na terça-feira, quatro pessoas morreram com meningite nos hospitais de isolamento da Grande São Paulo, enquanto 129 doentes eram internados e 200 recebiam altas médicas. Por isso, o número de pacientes com meningite desceu, ontem, a 2.046.

Não houve pronunciamento oficial sobre o cancelamento dos Jogos Pan-Americanos, por causa da meningite decidida ontem pelo Comitê Olímpico Internacional. O epidemiologista Edmundo Juárez disse, apenas, que pessoalmente considerava a medida correta. Os Jogos deveriam se realizar em abril, em São Paulo.

Em Brasília, o ministro Paulo de Almeida Machado declarou que dificuldades poderão ser encontradas na vacinação do Rio de Janeiro, pois é necessário que toda população esteja imunizada antes do Carnaval, para não prejudicar o fluxo turístico.